



Extrema-direita e comunicação

CJE0658 - Leituras Contemporâneas do Jornalismo

Prof. Dr. Rodrigo Ratier | rratier@usp.br

Referência

- RATIER, R. Pedagogia da ameaça: Uma análise dos padrões comunicativos de socialização no WhatsApp bolsonarista. Revista Espaço Pedagógico, v. 28, n. 1, p. 166-191, 16 set. 2021.



A pesquisa

- Temática: estratégias de comunicação da direita em grupos públicos do WhatsApp
- Três etapas
 - 1- Estratégias de estruturação, manutenção e expansão da rede de direita
 - 2- Quantificação, classificação e análise de conteúdo das mensagens disseminadas
 - 3- Estudo qualitativo com administradores de grupos autodefinidos como de direita e/ou bolsonaristas.



A pesquisa

Artigos

- GRUPOS DE DIREITA NO WHATSAPP: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE UMA REDE EM EXPANSÃO (Intercom 2019 | Revista Verbum PUC-SP)
- BROADCAST E RADICALIZAÇÃO PARA AS MASSAS: PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONTEÚDO NO WHATSAPP BOLSONARISTA (Compós 2020)
- NOTÍCIA ENTRE ASPAS: O JORNALISMO INFORMATIVO NO WHATSAPP BOLSONARISTA (SBPjor 2020)
- PEDAGOGIA DA AMEAÇA: UMA ANÁLISE DOS PADRÕES COMUNICATIVOS DE SOCIALIZAÇÃO NO WHATSAPP BOLSONARISTA (Revista Espaço Pedagógico - Dossiê Sociologia da Educação – 2021)



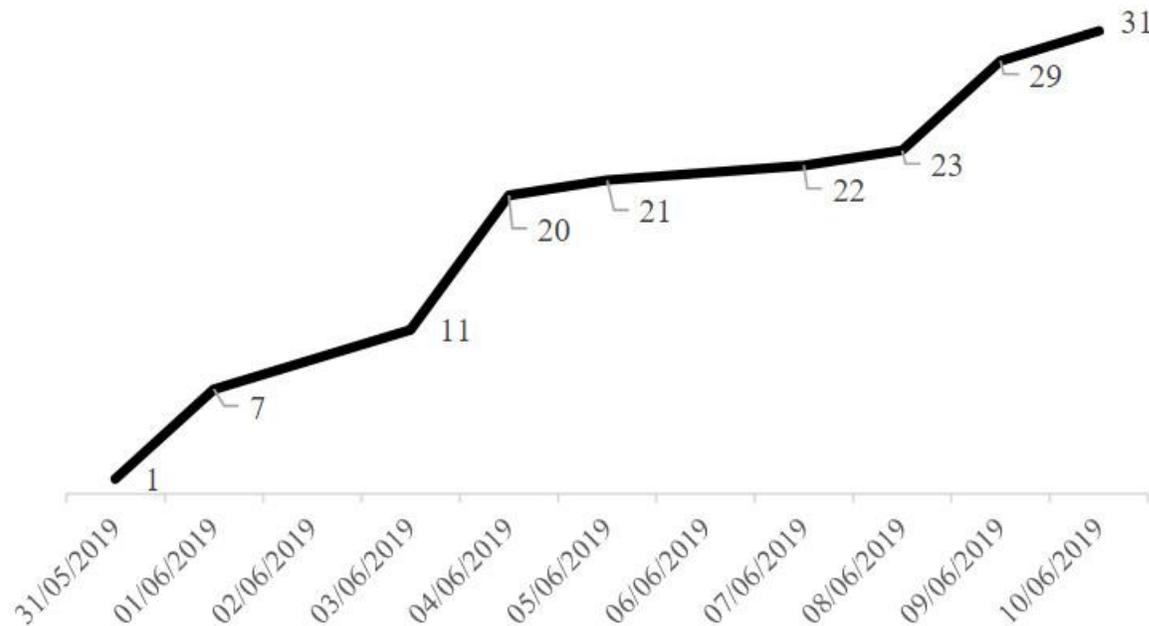
Prólogo

- Grupos públicos
- A importância do WhatsApp no Brasil
- A opacidade da mídia
- Estrutura piramidal
- Estrutura em redes
- Recorrência e agendamento
- Ambiente tóxico



Resumo global da pesquisa – artigo 1

- Mapear o crescimento da rede de grupos de WhatsApp e as estratégias de expansão

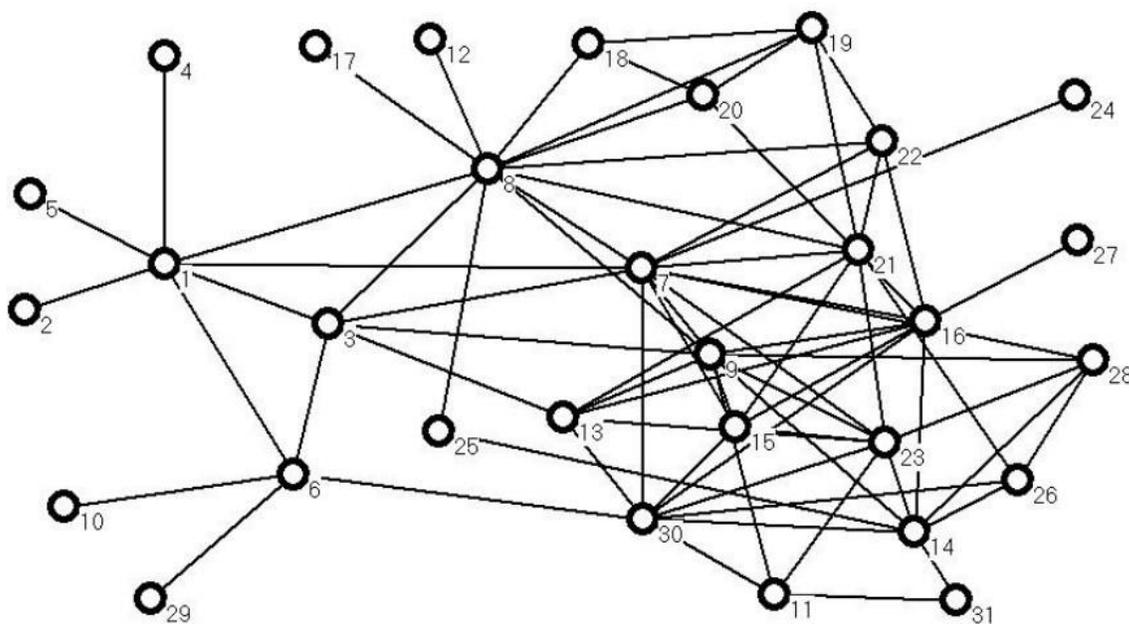


Número de grupos em que o pesquisador se encontrava inserido (entre 31/05/19 e 10/06/19)



Resumo global da pesquisa – artigo 1

- Mapear o crescimento da rede de grupos de WhatsApp e as estratégias de expansão



Arquitetura parcial da rede de grupos (entre 31/05/19 e 10/06/19). Total de convites para outros grupos no período: 132



Resumo global da pesquisa – artigo 2

- Descrever e analisar aspectos da produção e difusão de conteúdo em grupos públicos de apoio a Jair Bolsonaro.
- Com base em uma amostra não probabilística de 1.320 mensagens de 10 grupos coletadas num intervalo de 24 horas em 6 e 7 de fevereiro de 2020, identificaram-se padrões de envio e participação.



Resumo global da pesquisa – artigo 2

- A análise aponta que
 - 50% das mensagens foram publicadas por apenas 1,6% dos usuários
 - Predominância de encaminhamentos e cópias e, virtualmente, nenhuma contestação.
 - O suporte predominante é o audiovisual e 91% dos hiperlinks redirecionam para conteúdos de perfis em redes sociais ou sites hiperpartidários.



Fundamentação teórica

Fundamentação teórica

- “Nova direita” ou “campo antipetista”: Ortellado e Solano (2016);
Duda da Silva (2018), Ortellado e Ribeiro (2018), Miguel (2018).
- WhatsApp: Garimella e Tyson (2018) Seufert et al. (2016),
Vieira (2019)
- Populismo: Laclau (2013)
- Psicologia de massas: Adorno (2020), Reich (1971)
- Práticas languageiras: Cesarino (2019a, 2019b, 2020)



Metodologia

Metodologia

- Pesquisa encoberta – conforme Chagas, Modesto e Magalhães (2019, p. 2), modelo definido pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) –, a modalidade é problematizada por não facultar aos sujeitos o direito de não ser pesquisado.
- Entretanto, citando Padilha et al., os autores afirmam que o método “não deve ser rejeitado, visto que a coleta de dados por outras formas é inviável” (CHAGAS; MODESTO; MAGALHÃES, 2019, p. 2). Um desses cenários de coleta inviável é o dos ambientes hostis à pesquisa acadêmica, o que entendemos ser o caso em tela.



Metodologia

- O levantamento visou exclusivamente os chamados grupos públicos, cujos links de acesso podem ser encontrados na internet e em outros grupos semelhantes.
- A seguir, adaptou-se a metodologia de Garimella e Tyson (2018), que consiste, após a entrada nos grupos, no monitoramento manual de dados, a importação da amostra desejada para planilhas de análise e a caracterização dos atributos essenciais da comunicação na rede analisada.



Metodologia

- Nossa análise da produção e difusão de grupos públicos bolsonaristas privilegiou, na classificação de Nemer (2019), os grupos de **propaganda de governo**.
 - O presente trabalho considerou uma amostra não-probabilística de um dos 30 grupos monitorados pelo pesquisador desde 2018.
 - Grupo selecionado por ser o mais próximo da média de mensagens em 48 horas (179 interações; n máx= 504, n min=8)
 - Período de coleta: 6 a 8 de julho de 2020



Metodologia

- O tamanho da amostra, o intervalo de análise e a metodologia empregada inibem generalizações baseadas exclusivamente nos dados aqui coletados – diversos trabalhos com amostras de grupos até 10 vezes superiores também reafirmam ressalvas quanto à representatividade dos dados (VIEIRA ET AL., 2019; GARIMELLA; TYSON, 2018; RESENDE ET AL., 2019).
- Cautelosamente, optamos por definir este como um estudo exploratório e referenciar eventuais considerações em recorrências encontradas em outros estudos de temática semelhante.



Resultados

Quem participa?

- **Elevada concentração de participantes na postagem de conteúdo**
 - Apenas 23% (n=47) enviaram mensagens no período.
 - 50% das mensagens (n=90) foram enviadas por apenas 4% dos participantes (n=9).
 - Apenas dois números de telefone (1% do total) foram responsáveis pelo envio de 17% das mensagens (n=31)



Suporte e origem das mensagens

- **Adequação midiática ao canal**

- 59% das mensagens (n=106) eram arquivos de mídia nativos do WhatsApp – vídeos, fotos, cards, gifs, emojis e áudios.

- **Hiperpartidarização**

- Links externos (41%, n=71) apontam para sites de apoio explícito a Bolsonaro

- **Predominância da opinião**

- Genero opinativo aparece em 60% (n=98), sempre favorável a Bolsonaro

- **Predomínio de mensagens – 90% – produzida por terceiros**

- 41% das mensagens eram encaminhadas e 49%, copiadas.
- As produções efetivamente autorais somavam 7%.
 - São, basicamente emojis (n=2) e textos de resposta (n=10)

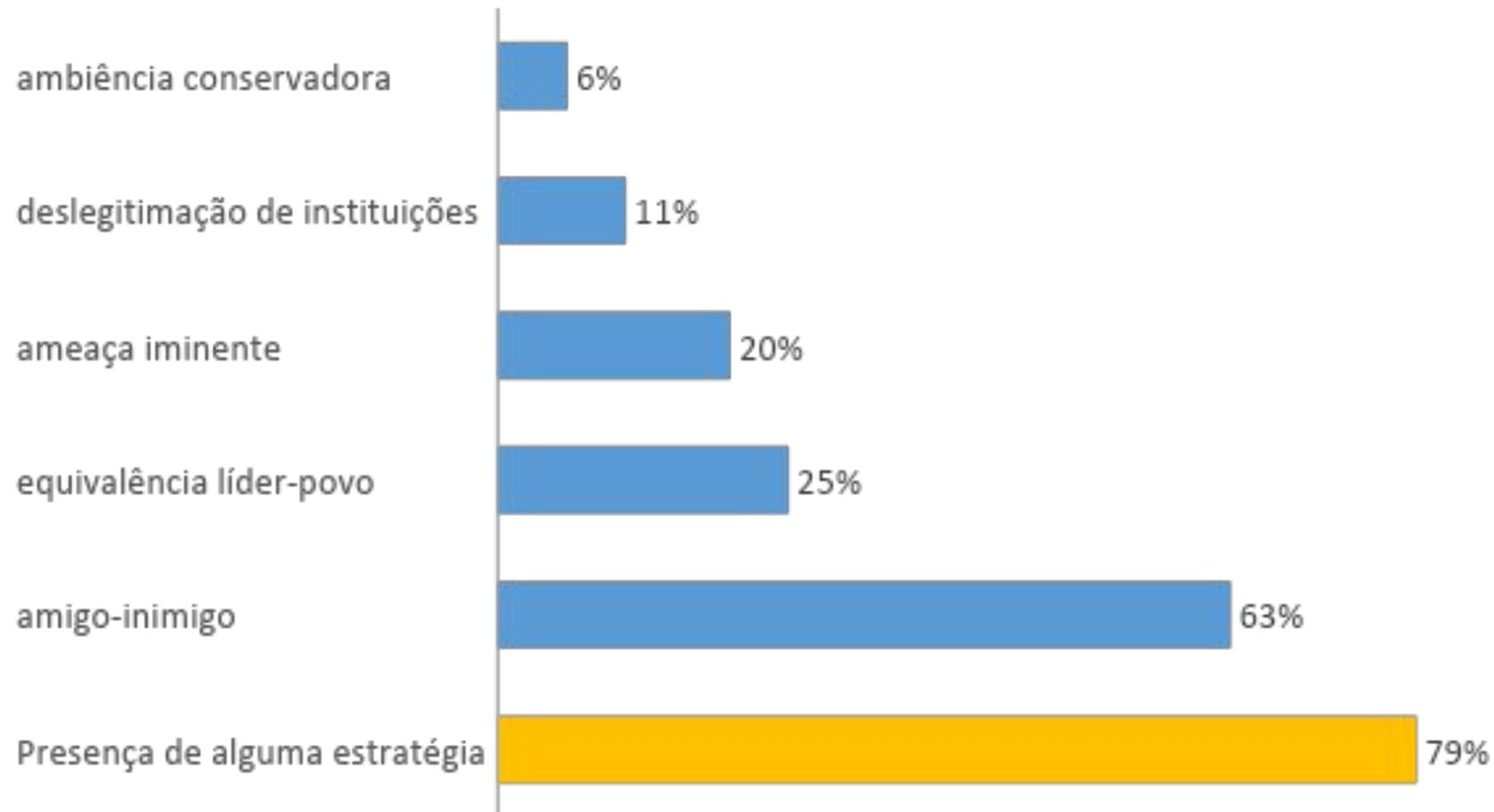


Padrões de discurso (o que dizem)

- Em sua pesquisa online em grupos públicos de WhatsApp durante o período eleitoral em 2018, Cesarino (2019a) apresenta funções metalinguísticas básicas que, segundo a autora, “cobrem praticamente todo o conteúdo coletado” nas redes bolsonaristas:
 - 1- fronteira antagonística amigo-inimigo;
 - 2- equivalência líder-povo;
 - 3- mobilização permanente através de ameaça e crise;
 - 4- deslegitimação de instituições para a produção de um canal midiático exclusivo.
- **79% das postagens (n=138) apresentava uma ou mais das quatro funções básicas apresentadas pela autora.**



Padrões de discurso (o que dizem)

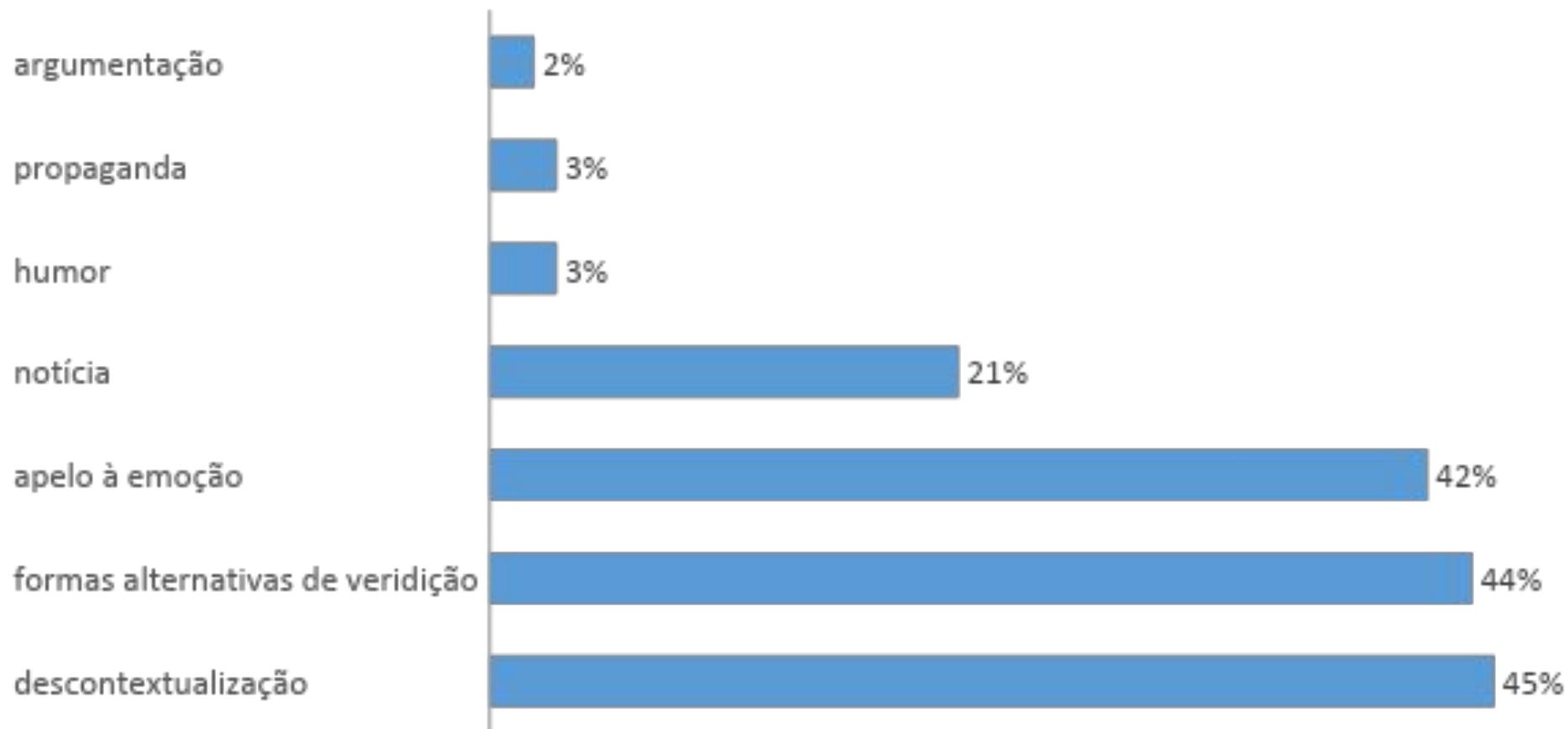


Estratégias discursivas (como dizem)

- Pode-se apontar três vetores principais.
 - descontextualização (45%, n=78)
 - reúne técnicas como edição enviesada, editorialização, falsa equivalência, inversão de acusação, indeterminação de agentes, caricaturização e metáforas.
 - formas alternativas de verificação (44%, n=76)
 - conforme Cesarino (2020, no prelo): estratégias de questionamento ao paradigma jornalístico da objetividade: informações falsas, teorias da conspiração e experiências imediatas – notadamente, vídeos testemunhais.
 - apelo à emoção (42%, n=73)
 - vitimização, chamado à ação da militância, hipérboles e desumanização.



Estratégias discursivas (como dizem)



Análise dos resultados

Análise dos resultados

Defende-se que a materialização de uma “pedagogia da ameaça” nos grupos bolsonaristas se alicerça em um conjunto de padrões de comunicação (junção de “o que” e “como”), sobressaindo-se três:

- 1- binômio amigo-inimigo
- 2- apelo à emoção
- 3- estratégias de desinformação



Análise dos resultados

LULA, MONTOU UMA QUADRILHA QUE ROUBOU O PAÍS E ESTÁ SOLTO

BRUNO, MATOU A EX-NAMORADA E MÃE DO PRÓPRIO FILHO, FOI CONTRATADO POR DOIS TIMES

SANDRO, SEQUESTROU UM ÔNIBUS E MATOU UMA PROFESSORA, GANHOU UM FILME

CHAMPINHA, ESTUPROU E ASSASSINOU UMA MOÇA, FOI DEFENDIDO PELA ESQUERDA

SUZY, ESTUPROU E ASSASSINOU UMA CRIANÇA DE 9 ANOS, GANHOU UMA MATÉRIA NO FANTÁSTICO

ENQUANTO OS VALORES ESTIVEREM INVERTIDOS, O BRASIL JAMAIS MUDARÁ!

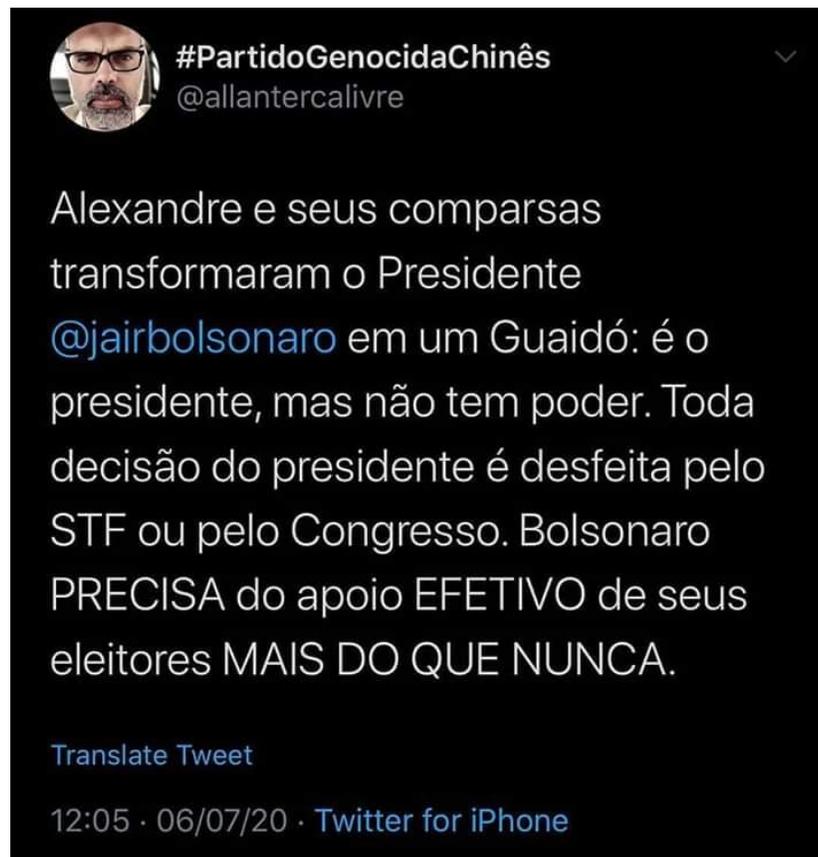
[f /clebesmendes](#) [@clebesoficial](#) [@clebesoficial](#) (51) 99887-7940

Fomos dormir e entregamos as chaves da casa ao PT. Quando acordamos, o Brasil tinha 400 mil ONGs, 17 mil sindicatos, 149 estatais, dívida pública triplicada, serviços públicos básicos falidos e os piores casos de corrupção da história. Mas tinha coisa pior: pessoas defendendo esse partido.

Ziraldo Dias



Análise dos resultados



Análise dos resultados

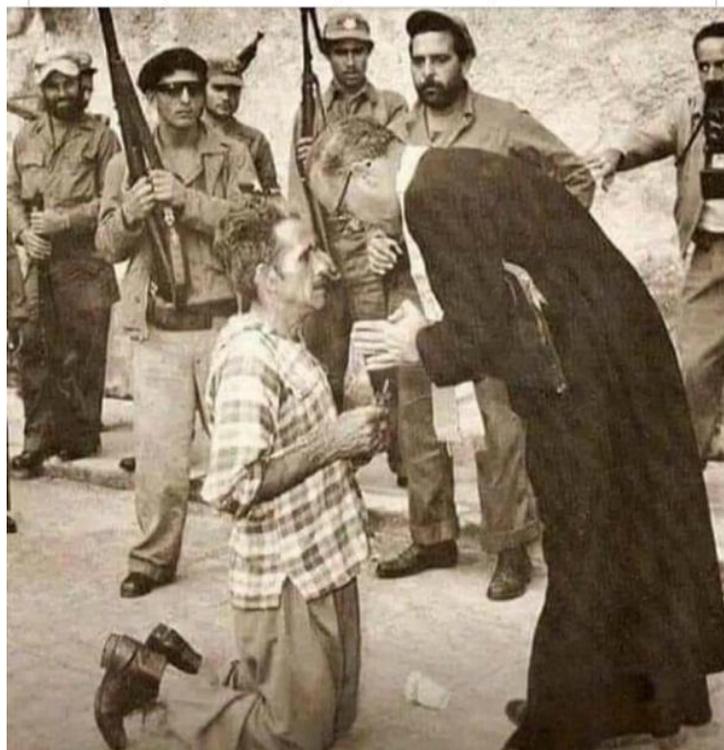


Análise dos resultados



Análise dos resultados

Essa foto ganhou o Pulitzer. Um padre dando a última bênção à um camponês cubano, proprietário de terra, que se recusou a trabalhar para o regime de Fidel Castro, e que foi condenado por "Che", sem direito à defesa, a morrer por fuzilamento. Você nunca verá essa foto na camiseta de um comunista ptista ou de um partido de esquerda .



CCO
USP

Conclusões

Conclusões

- “Não devemos subestimar esses movimentos devido a seu ínfimo nível intelectual ou à falta de teorização. Seria uma enorme falta de visão política pensar que é por isso que eles não terão sucesso. A característica desses movimentos é antes uma extraordinária perfeição da mídia, e especificamente em primeiro lugar a mídia propagandística no sentido mais amplo, combinada em tal perfeição de técnicas e mídia, enquanto se escamoteia o fim que realmente é perseguido pela sociedade em geral.” (Adorno, 2020)



Conclusões

- A experiência no WhatsApp bolsonarista e a vivência de sua pedagogia da ameaça reconvocam termos e estratégias que pareciam superados tanto no campo da socialização quanto no da comunicação. É possível falar, por exemplo, em manipulação ou socialização ideologizada, no sentido de ideologia proposto por Thompson (1995): mensagens que reforçam estruturas de dominação, hierarquias e relações de poder.



Conclusões

- É de se imaginar o que uma instância de socialização opaca ao controle social, de baixa confiabilidade informativa, centrada no emissor, com pedagogia e gramática reforçadoras de um imaginário de ameaça permanente, possa acarretar às formas de ser, agir e pensar de uma relevante camada da população.
- 8 de janeiro de 2023: não precisamos mais imaginar.



Conclusões

- É de se pensar sobretudo na manipulação fundamental operada pelo bolsonarismo. Com a estratégia de construção de um canal midiático exclusivo, simula-se um ambiente informativo, de troca de ideias e, por que não, de democracia direta, uma vez que existe a ilusão do contato direto, via tecnologia, do militante com o líder.
- O sucesso eleitoral e a resiliência de sua base de apoio, a despeito de uma administração desastrosa, são indícios da eficácia da produção de conteúdos.



Obrigado!